ANO 7.° LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1927 N.° 2059

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BORDO DO «AVELONA»

Lloyd George

que vai ao Brasil em viagem de recreio

declara ao "Diario de Lisboa"

«Não me esqueci ainda do auxilio que Portugal tão nobremente nos prestou durante a guerra.»

Abriu-se a porta do camarote n.º 1. Saiu primeiro a braza dum charuto. Depois uma grande cabeleira branca. Por fim um sorriso. Era Lloyd George.

O antigo chefe do governo inglês tinha na sua frente uma dezena de jornalistas. Contra ele acestaram-se doze maquinas fotograficas. A cinza do seu charuto tremeu.

Outra pessoa que não fôsse Lloyd George, menos habituada á ofensiva palrante dos reporters, ter-se-hia bloqueado dentro do seu camarote—e nem uma palavra.

Lloyd George, porém, não se assustou. Apareceu, sorriu, cumprimentou—*shake-hand* para a esquerda, *shake-hand* para a direita—e deixou-se entrevistar.

Vinha de tomar o seu pequeno almoço. O cheiro de terra abrira-lhe o apetite. Estava bem humorado.

Os seus dentes pequeninos, dentes de rato, mastigavam com prazer a ponta do charuto. O vento entretinha-se a brincar com as longas madeixas da sua gloriosa cabeleira branca. Bela cabeça! Seria a juba dum leão, se os leões tivessem cabelos brancos. Os franceses chamam-lhe raposa velha...

A entrevista começa...

Uma boa digestão e um bom charuto facilitam sempre uma entrevista. O "honorable„ Lloyd George subiu ao *deck*, encostou-se á amurada do navio e os seus olhos de porcelana molhada percorreram lentamente a cidade.

O *Avelona*, que tem a honra de transportar um carregamento de "lords„ para a America do Sul, lançou o ferro em frente de Santa Apolonia, por estar mais abrigado da marêta, que tornava perigosa a atracação. O magnifico transatlantico da *Blue Star Line*, que aguentou fóra da barra, impavidamente, o temporal, repoisa agora a prôa, cansada de batalhar com as ondas, em frente do Cais da Areia.

Lloyd George pergunta "que igreja é aquela, além?„

Um de nós informa:

—S. Vicente de Fóra. O Pantheon dos Reis.

Mostrou desejo de conhecer. Mas como não desembembarca, fica para outra vez.

—E aquela cupula?

—Outra igreja. Outro Pantheon que não chegou a ser. As obras de Santa Engracia.

Depois, dignou-se perguntar em que direcção ficava Sintra. O dedo de Cristovão Aires desenhou uma flecha: "Além„.

Lloyd George pousa para o "Diario de Lisboa„, vendo-se á esquerda o nosso camarada Norberto Lopes, que o entrevistou

—Muito longe?

Traduziram-lhe os quilometros. Disse que já conhecia Sintra.

As declarações de Chamberlain

Mas Lloyd George turista, Lloyd George cliente de *Cook and Sons*, não nos interessava. Um de nós arriscou a primeira pergunta séria:

—Leu os jornais? Conhece as declarações de Chamberlain acêrca da aliança inglesa?

—Não li. Não conheço. Quando foi isso?

—Ha poucos dias.

—Já tinha saido de Londres. Já estava a bordo.

Repetimos-lhe em resumo o que Chamberlain tinha dito. Frisámos a importancia das suas declarações neste momento, em que a nossa politica colonial gira em volta da União Sul Africana. Perguntámos-lhe, por fim, qual era a sua opinião sobre o assunto. E Lloyd George respondeu:

—Penso que o governo inglês se coloca numa posição favoravel a Portugal.

Uma pergunta ainda mais séria:

—Conhece a *démarche* feita pelo governo português, junto da Sociedade das Nações, para a realização dum emprestimo externo?

Lloyd Gorge marca nitidamente uma atitude reservada.

—Sobre isso não lhes posso falar... não sei nada.

E muda de assunto. Fala da paisagem. O seu olhar prende-se na Torre da Sé. Outra igreja....

—Em Lisboa ha muitas igrejas.

Pedimos-lhe uma declaração de ordem politica que interesse a Portugal.

A evocação da guerra

Deixou de sorrir. Deixou de contemplar a paisagem. Tomou um ar grave.

—Digam nos seus jornais que não me esqueci ainda do auxilio que Portugal nos prestou tão nobremente durante a guerra.

E acrescentou:

—O vosso pais honrou as suas tradições, correspondendo ao apêlo que lhe foi feito pela Inglaterra. E o auxilio que nos trouxe foi tanto mais valioso, quanto é certo que chegou na altura em que os aliados atravessavam uma situação critica, em que havia menos soldados sobre o *front*.

E frisou este pormenor:

—Ainda os Estados Unidos não tinham declarado a guerra á Alemanha e já Portugal se colocara ao lado dos aliados, honrando a velha aliança que o liga á Inglaterra.

E, por uma curiosa associação de ideias, perguntou se o duque de Wellington tinha desembarcado em Lisboa. No espirito de Lloyd George debatia-se uma duvida historica. O dedo de Cristovão Aires desenhou outra flecha no espaço. Desta vez apontou o Norte. O Norte era a baia de Lavos, proximo da Figueira da Foz, onde o Duque de Ferro desembarcou, em 1808, com as tropas que vieram fazer a guerra peninsular.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No Coliseu

Lea Niako

a escultural e formosissima bailarina indo-china

estreia-se amanhã no Coliseu

Lea Niako, a famosa bailarina nua, cujo corpo escultural e perfeito é uma maravilha da creação, animada por uma arte capitosa, que embriaga os sentidos e exalta o espirito, vai reaparecer amanhã ao publico de Lisboa, em condições inteiramente novas, pois apresentará as suas danças admiraveis, de simbolos ardentes e ritmos subtis na pista do Coliseu dos Recreios, o mais vasto e mais aberto scenario em que se tem exibido.

Banhada da luz dos projectores, mais proxima do publico, Lea Niako vai ser apreciada melhor do que nunca e a sua arte, em que ha todos os misterios e perfumes do Oriente, vai ser mais bem compreendida.

A joven artista, como as bailarinas sagradas da sua terra, cuja tradição não lhe é extranha, conhece segredos perturbadores, que as linhas harmoniosas do seu corpo exprimem em flexibilidades fascinantes.

No meio do circo imenso, torcendo o dorso felino, de plastica pura, erguendo os braços numa invocação ritmica a idolos invisiveis, Lea Niako, dançando vai dar á multidão agrupada á sua volta uma visão maravilhosa de arte e de beleza até hoje inedita para o publico de Lisboa.

Lea Niako dançará tambem no palco, variando assim as sugestões artisticas dos seus deslumbrantes bailados.

Salão Paradis

Rua da Gloria, 95, 2.°

Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

PENSAO TIVOLI

Tel. N. 987 — Av. da Liberdade, 180 - LISBOA — Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

✝

João Antonio de Figueiredo

FALECEU

Teofilo Rocha de Figueiredo, sua mulher e filhos, Maria Luiza Rocha de Figueiredo Pereira, seu marido e filhos, Marianna de Figueiredo Moura, seu marido, filhos e netos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu saudoso pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral tem lugar amanhã, 27, pelas 14 horas, da casa de sua residencia, Rua Duarte Galvão, 34, para o Cemiterio dos Prazeres.

João Antonio de Figueiredo

FALECEU

Figueiredo & Comt.ª, Ltd., cumpre dolorosamente o seu dever, participando a todos os seus fornecedores e clientes o falecimento do seu socio fundador, sr. João Antonio de Figueiredo, cujo funeral se realizará amanhã, 27, pelas 14 horas, da Rua Duarte Galvão, 34, para o Cemiterio Ocidental.

A MUSICA

O concerto DA SOCIEDADE de Musica de Camara

Esta simpatica agremiação musical iniciou, na passada segunda-feira, a nona série dos concertos que vem realizando, desde os oito anos completos da sua existencia. O seu principal papel tem sido despertar e desenvolver o gôsto do publico pela musica pouco conhecida no nosso meio, estrangeira e nacional, e tanto quanto possivel no genero de musica de Camara, como o seu nome indica, não deixando de se lançar noutros generos magnos, como os fragmentos da «Missa em ré» na memoria de todos ainda.

* * *

Fiel ao fito da Sociedade, o programa do ultimo concerto, realizado no Salão do Conservatorio, incluia o «trio em sol menor», de Ernest Chausson, (pela pianista D. Branca B. de Carvalho, violinista Fernando Cabral e violoncelista Julio Almada), o quinteto op. 39 (de cordas), de Glazounow (pelos violinistas Luís Barbosa e José Santos, violetista Fausto F. Caldeira, e violoncelista Manuel Silva e Manuel Santos), e uma peça para piano, — tema com variações: «El bairro de Santa Cruz», — de Turina, por E. Campos Coelho.

O trio de Chausson, (essencialmente romantico, e em que transparecem nitidamente ainda as influencias hibridas dos mestres do autor: Massenet e C. Franck), assim como o quinteto de Glazunow, — fresco, fluente original, embora sem pitorescos rebuscados, — tiveram uma interpretação merecedora dos aplausos que os sublinharam, conquanto a palavra «interpretação» esteja um quasi nada forçada, no caso... Onde ela tem o seu lugar, é no trabalho de Campos Coelho, que deu sentido e alma ao quadro interessantissimo de Turina, impressionista á maneira debussysta, mas empregando o traço forte a carvão em vez das tintas suaves e discretas de Watteau. Talvez até que Campos Coelho «carregasse» um poucochinho por sua conta...

E ouvimos ainda um tenor, — Salvador da Costa Junior, — (que se estreiava, supomos), num trecho do «Roi d'Is», de Lalo, outro do «D. João», de Mozart, e uma inofensiva e bem vocal melodia de Paul Vidal. Salvador da Costa precisa de cultivar as suas qualidades, que existem decerto, e antes de mais nada tem de aprender a *prnounciar* claramente as consoantes, em vez de limitar-se a uma restricta emissão de vogais desamparadas.

FRANCINE BENOIT

Concêrto Alves da Silva

Alves da Silva não organizou o seu programa com um interesse puramente vocal, como seria natural da parte dum cantor, sem descuidar a vocalidade dos numeros, escolheu-os, contudo, num superior criterio artistico, dando-nos assim uma das mais interessantes e completas festas de arte da actual temporada, pois soube fazer vibrar tanto o leigo como o entendedor.

A "Mandoline", de Debussy; a admiravel "Nana", de Falla; o "Toujours", de Fauré, tão pouco ouvido; a "Canção Oriental", de Rimsky; o genial dueto do "Principe Igor", de Borodine, em primeira audição, pela acertada escolha dos temperamentos e vozes adequados á sua boa interpretação, fizeram brilhar as talentosas cantoras D. Fernanda Côrte Real, D. Raquel Barros e D. Armenia Morais Pinto Silva, que cantou ainda a aria da "Lakme", e, em "bis", um trecho do "Gianni Schicchi".

A 1.ª audição completa em Portugal dessa obra-prima de emoção puramente humana, a que é um crime chamar-se segundo a palavra consagrada "realismo", palavra que tanto tem ajudado a não compreender Mussorgsky, dessa obra-prima, diziamos nós, que são as "Canções e danças da Morte" de Mussorgsky, só por si merecia uma cronica. Limitemo-nos, mau grado nosso, a salientar a interpretação impressionante, vocal e dramaticamente admiravel, dada por Alves da Silva á celebre balada "Le Chef d'Armée", que termina o ciclo e era uma das corôas do grande Chaliápin.

Fernando Costa, admiravelmente acompanhado por Campos Coelho, tocou com esplendido estilo a sonata de Nardini-Salmon e em "bis" uma transcrição para violoncelo da melodia de Fauré "Aprés un Rêve".

Não esqueçamos a joven cantora mademoiselle Elsa Levy, filha da ilustre professora de canto, que tem uma linda voz e diz deliciosamente.

Terminou o concerto com uma arrebatadora interpretação do grande dueto final da "Francesca da Rimini" de Zandonai, por Fernanda Côrte Real e Alves da Silva.

— **Luís de Freitas Branco**

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO**

sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.°

Telef. N. 2978

Grande Casino Internacional

MONTE ESTORIL — **EPOCA DE INVERNO**

Cinema, Variedades, Concerto e Baile

HORARIO DOS COMBOIOS — Partidas do Cais-Sodré: 20-45, 21-30, 23-00; do Monte Estoril: 23-00, 0-00, 1-00 — Brevemente haverá um comboio rapido que sairá do Cais-Sodré ás 21-15 e outro de regresso ás 2-10.

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões — Raios X

Clinica medica — Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO — duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

Mundanismo

No Monte Estoril

O «reveillon» da noite do Natal, no Grande Hotel de Italia, foi como era de prever elegantissimo vendo-se aí reunidas grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

O aspecto da linda sala de jantar era verdadeiramente feerico, devido não só á vistosa iluminação a renques de lampadas azues, como tambem as magnificas «toilettes» das senhoras, de tons claros, nas quais o foco colocado na entrada dos criados, fazia realçar essas «toilettes» inundando de côr enquanto se dançava, ao som do eximio «jazz-band» sob a direcção do brilhante artista Del Pino, o qual foi incansavel durante toda a noite, quasi nao havendo intervalos de dança para dança.

A noite do Natal no Italia, marcou para sempre uma pagina a letras de ouro nos anais desse hotel, hoje um dos pontos mais elegantes de reunião do Monte Estoril.

Ontem de tarde, o «chá dançante» revestiu tambem um encantador aspecto vendo-se todas as três salas completamente chelas de tudo de que de melhor se encontra actualmente em Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais.

Na assistencia ao «reveillon» recorda-nos ter visto entre outras as sr.ªs:

D. Raquel Costa Cardoso e filhas, D. Maria da Nazaret de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Maria Leonor Almeida e Silva Marques Guedes, D. America Rocha e Melo, D. Maria Barbara Cunha e Costa, D. Maria Cecilia Madureira Abreu, D. Helena Pedroso Calleia Palacios, madame Alexander e filha, D. Cristina Ventura de Campos Figueira, madame Smith, D. Margarida Barbosa Meyreles e Vasconcelos, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Beatriz Vilar Machado Soares, D. Elvira Nogueira, D. Maria Margarida Barbosa Matos Chaves, mesdemoiselles Silva e Castro, etc.

Na noite de 31 do corrente realiza-se outro «reveillon» havendo, segundo nos consta, um concurso de «toilettes» com artisticos premios, estando ja tomadas grande numero de mesas.

A marcação para as pessoas de Lisboa pode fazer-se na Casa Afonso de Barros, rua Augusta, telefone Central 1158, encerrando-se na noite de 30.

Casamentos

Realizou-se na quinta feira, 22, o casamento da sr.ª D. Rubelia do Carmo Moura, filha da sr.ª D. Rosa da Cunha Moura e do sr. Eduardo José de Moura, com o sr. Antonio d'Oliveira Praça, comerciante nesta cidade. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. Pedro José de Moura e a sr.ª D. Maria Gloria Moura; e por parte do noivo, os pais da noiva.

Em seguida ao acto religioso, que se realizou na igreja de S. Vicente, foi servido em casa dos pais da noiva um «lunch» fornecido pela pastelaria Rosa Araujo.

Na «corbeille» dos noivos, viam-se prendas de gosto e de valor.

Baptisados

Realisou-se no dia de Natal na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho e do assistente da clinica medica da Faculdade de Medicina sr. dr. Eduardo Araujo Coelho, tendo servido de madrinha a avó materna sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira, e de padrinho o tio materno o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Matilde.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 31:

Reveillon do Fim do Ano

CONCURSO DE TOILETTES, com artisticos premios

Marcação de mezas até á noite de 31

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815

Deseja almoçar?

Quer jantar ou cear bem?

Vá á PENINHA

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

Um bife **á Peninha** é uma boa refeição

67 — RUA PASCOAL DE MELO — 69

Telef. N. 5582 (á Estefania)

[...]nismo

[...]ite do Nata', no Grande [...]o era de prever elegan[...]nidas grande numero de [...]r sociedade.
[...]la de jantar era verda[...]ido não só á vistosa ilu[...] lampadas azues, como [...] toilettes» das senhoras, [...]is o foco colocado na [...]ia realçar essas «toilet[...]enquanto se dançava, ao [...]nd» sob a direcção do [...]no, o qual foi incansavel [...]uasi nao havendo inter[...]nça.
[...]talia, marcou para sem[...] de ouro nos anais des[...] pontos mais elegantes [...]storil.
[...]«chá dançante» revestiu [...] aspecto vendo-se todas [...]ente chelas de tudo de [...] contra actualmente em [...] como de Lisboa e das [...]le Cascais.
[...]veillon» recorda-nos ter [...]»:
[...]so e filhas, D. Maria da [...]nteno Infante da Cama[...]roso Ribeiro Madureira, [...]lvão de Sá Ferreira Infan[...] Leveque Castelo Lopes, [...]la e Silva Marques Gue[...]e Melo, D. Maria Barba[...] Maria Cecilia Madureira [...]oso Calleia Palacios, ma[...] D. Cristina Ventura de [...]ne Smith, D. Margarida [...]concelos, D. Guiomar de [...]triz Vilar Machado Soa[...]ra. D. Maria Margarida [...] mesdemoiselles Silva e

[...]corrente realiza-se outro [...]egundo nos consta, um [...] com artisticos premios, [...]ande numero de mesas. [...] pessoas de Lisboa pode [...] de Barros, rua Augus[...] encerrando-se na noite

[...]a feira, 22, o casamento [...] Carmo Moura, filha da [...]loura e do sr. Eduardo [...] sr. Antonio d'Oliveira [...]a cidade. Foram padri[...]a, seu irmão sr. Pedro [...]. Maria Gloria Moura; e [...]pais da noiva.
[...]e igioso, que se realizou [...]te, foi servido em casa [...] «lunch» fornecido pela

[...]vos, viam-se prendas de

[...] Natal na paroquial igre[...]edreira, o baptisado de [...] Maria Matilde Macieira [...]do assistente da clinica [...] Medicina sr. dr. Eduar[...]do servido de madrinha [...]stefania de Macedo Dias [...]no o tio materno o pro[...] Medicina de Lisboa, sr. [...] Abreu Freire Egas Mo[...]

[...]ebeu o nome de Maria

[...]otel d'Italia
[...]Mont'Estoril
[...]n do Fim do Ano
TOILETTES,
[...]os premios
[...] até á noite de 31

[...]LDURAS
[...]ETRATOS
[...]ELOS DE
[...]CLUSIVA
[...]aphia Brasil
[...]OLITECNICA, 114

[...]erite
[...]do para encerar
[...], oleados, corti[...]
[...] de 1|2 quilo, es[...]
[...]ebe-se a lata va[...]
[...]venda em todas
[...]bricantes e De[...]
[...], Joaquim Lopes
[...]elefone N. 5815

[...]r ou cear bem?
[...]ENINHA
[...]jantares ao domicilio
[...]é uma boa refeição
[...]L DE MELO — 69
[...]á Estefania)

NOVIDADE LITERARIA

Da obra de José Agostinho

"Historia da literatura Portuguesa„

transcreve-se o capitulo REFERENTE

a Bernardim Ribeiro

Publicamos hoje um trecho da «Historia da Literatura Portuguesa», a nova obra do infatigavel polígrafo José Agostinho.

Como nos dois solidos volumes com que completou a «Historia de Portugal», de Schaëfer, como nos seus estudos sobre Herculano, Camilo e Eça de Queiroz, José Agostinho revela neste seu novo trabalho poderosas faculdades de critico, qualidades que são bem raras entre nós.

Um dos aspectos fundamentais da «Historia da Literatura Portuguesa» é o estudo que o seu autor faz sobre a relação que existe entre a psicologia e a nossa evolução literaria, desde os tempos já distantes da escola provençal até aos nossos dias.

O exito desta obra ha de ser, certamente, grande e levantará, possivelmente, acesas discussões.

Bernardim Ribeiro foi filho de Damião Ribeiro e de Joana Dias Zagalo. Nasceu na vilha de Torrão, no Alentejo. O pai conspirou contra D. João II e morreu assassinado no seu refugio de Castela, aonde o foi matar um instrumento da vingança real. O poeta, que ficou criancinha de 2 anos, foi levado pela mãe, com uma irmã, á Quinta de Lobos, em Sintra onde seus primos Zagalos lhes deram abrigo.

Ali cresceu. De lá foi cursar a Universidade, que fôra transferida para a capital, e tambem frequentou a côrte. Formou-se em 1511. Apaixonado por Joana Tavares Zagalo, sua prima, (a *Aonia)* do seu romance, teve a sorte de Bimnarder (disfarce literario de B. Ribeiro). Joana foi obrigada a casar com Pero Gato *(Fileno* no romance).

Parece que Joana morreu louca em Extremoz no convento de Santa Clara. Bernardim Ribeiro viveu ainda bastantes anos com a sua dôr. Nomeado por D. João III escrivão da camara em 1524, morreu só em 1552, mas atacado de demencia, no Hospital de Todos os Santos, em Lisboa. Hoje está provado que Bernardim Ribeiro se não apaixonou pela infanta D. Beatriz, esposa depois de Carlos III, duque de Saboia.

E' evidente a tara passional e impulsiva dos parentes do poeta. O pai foi um conspirador exaltado. Do lado da mãe, vê-se na sobrinha desta que a contrariedade duma paixão conduziu facilmente a decepção, á demencia. Enfim, o proprio Bernardim Ribeiro, apesar da acção acalmadora de muitos anos, não pôde subjugar a tara que lhe deu morte semelhante á da prima sentimental.

Mas nesta vibratibilidade hereditaria encontrou talvez o poeta o segredo de exprimir como poucos as angustias da sua alma.

O amôr foi o estimulante da vibração. Sem o seu amôr infeliz, por tudo se vê que Bernardim Ribeiro daria naturalmente a medida do seu grande talento em versos calmos e campesinos, inspirados pela melancolia do torrão alentejano, que, realmente, até no indefinido das charnecas, sugere o sentimento céltico da saudade. O Alentejo é um grande trecho de saudade do mar distante e de colinas floridas, que os primeiros alentejanos de-certo conheceram e amaram, antes de se fixarem além do lençol caudaloso do Tejo.

Mas Bernardim Ribeiro, estruturalmente português, melancolico por temperamento, por desventura amorosa, e até pela memoria tragica de seu pai, se recebeu fortes impulsos de arte no humanismo universitario, viveu com tanta verdade a sua dôr que lhe seria impossivel artificializá-la como outros poetas, seus contemporaneos. Trovador por indole e trovador por excessivos infortunios, mas muito culto, achou como ninguem, e sem dar por isso, o admiravel meio-termo artistico que aprimora a expressão na mais fluente simplicidade. E, como lhe sobravam a intensidade e a verdade do sentimento, corrigidas de qualquer excesso pelo pendor contemplativo, pela acção do tempo e por uma religiosidade intima, muito portuguesa, propicia á melhor resignação, os tons da sua poesia são suaves, carinhosos na tristeza, luminosos na melancolia.

Em Bernardim Ribeiro ha a evidente influencia dos poetas do ciclo de D. Denis, mas grandemente melhorada e ampliada pela comovida gravidade do sentimento. E, quanto a linguagem, portuguesa de lei, espelha limpidamente os progressos do seu tempo e até bastante o espirito que da Italia corria pela Europa, mas tudo isto só com o valor dum perfume vago, embora precioso, sempre, suplantado pelos aromas silvestres da terra portuguesa. As obras de Bernardim Ribeiro são: *(Menina e Moça, Eclogas, Esparsas), Saudades, Romance de Avalor.* E' um feixe de melodias gementes e suspirosas que representam a bondade e doçura duma grande alma, resignada, se não satisfeita, com as ruinas progressivas da mente, a alternarem com as saudades infinitas do coração, português deveras, ou antes, puramente celtibero.

Contestam que seja de B. Ribeiro o *Romance de Avalor*, apesar do cunho do grande poeta no Capitulo XI e em outros passos. O imortal prosador das saudades — prosa que vale pela melhor poesia — escreveu decerto aquele romance, tão diverso dos outros seus, para esquecer nas aventuras alheias as profundas desventuras. E talvez nisto a demencia o salteasse, como que por autosugestão, ao convencer-se de que a saudade, por mais que se adormeça, pensando na vida exterior, só morre de vez nos grandes hiperestésicos, quando a razão naufraga como que silenciosamente no excesso da sensibilidade. E' provavel que B. Ribeiro désse assim o triunfo como que voluntario a uma tara cruel e que é carecida, como poucas, de extrema fadiga mental e da mais pungente apatia moral.

* * *

Cristovão Falcão — Deixou uma ecloga — *O Crisfal* — que apresenta grandes reminiscencias do recorte melodico e da maviosidade gemente de Bernardim Ribeiro. Lido *o Crisfal* ao par das obras do autor da *Menina e Moça*, fica talvez evidente que, sendo os dois poetas amigos intimos (B. Ribeiro chama-lhe *Persio* na sua obra), C. Falcão assimilou bastante a *maneira* do grande lirico. Mas não será menos evidente que o poeta do *Crisfal* é mais apaixonado ainda do que Bernardim Ribeiro, vibrando com mais fogo, embora com melodia menos persuasiva. Em B. Ribeiro ha mais elevação de espirito, por que ha maravilhas de resignação nas confidencias mais pungitivas. Cristovão Falcão chega a ser eloquente nos seus arrancos mal disfarçados, na toada lamentosa, que talvez disciplinasse muito, pensando nos versos adoraveis do seu amigo.

Mas a vida dos dois poetas explicará bastante a diferença, além da diversidade que os seus naturais talentos acusem. Em Bernardim Ribeiro, a paixão viveu mais perto da razão, brotando na plenitude da mocidade. Em Cristovão Falcão, foi produto duma grande precocidade passional, propensa á hiperbole, ao devaneio permanente, á como que furia amorosa.

Contudo Cristovão Falcão não contem mal os seus rasgos apaixonados. Se a eloquencia da sua dôr lembra ás vezes excessivamente que a carne chora mais do que a alma, o convivio dum poeta como Bernardim, e talvez tambem a influencia disciplinadora do humanismo, cada vez mais predominante, imprimiram á sua famosa Egloga um tom de graciosa singeleza e de frescura expressiva, que assinala sem favor a Cristovão Falcão o primeiro lugar na poesia bucólica logo depois de Bernardim Ribeiro.

A vida de Cristovão Falcão é conhecida apenas pelos lances vivos que nela avultam. Ignoram-se as datas certas do nascimento e do óbito (1515-1558), provavelmente. Nasceu porventura em Portalegre. Os seus progenitores fôram João Vas de Almada Falcão, que foi capitão da Mina, e D. Brites Pereira. Viveu desde criança na côrte. Aos 14 anos de idade, apaixonou-se desvairadamente por D. Maria Brandão, filha de João Brandão, Contador do Porto e homem rico. D. Maria tinha apenas 12 anos. Cristovão Falcão era pobre, apesar de fidalgo. A familia Brandão irritou-se ainda mais com a pobreza dele do que com a precocidade desusada de tais amores, que dizem ter sido santificados por um casamento clandestino. O poeta foi sequestrado durante 5 anos. Maria entrou para o mosteiro de Lorvão, onde se habituou á ideia de casar, como queria a familia, com o capitão de Tanger, Luís da Silva. O poeta, restituido á liberdade, abalou para a India.

Maria Brandão já pertencia a outro. E a entrada em plena adolescencia, em vez de sopitar a paixão do poeta, requintou-a, convertendo-a numa fonte permanente de saudades e amarguras. Dessa fonte derivaram os versos frementes do *Crisfal*. Contudo, parece que Cristovão Falcão só foi para a India, onde morreu, depois de honrado em 1542 por D. João III com um cargo diplomatico que o acreditou, em negocio dificil, tratado em Roma. Arrastaria, pois, a sua dôr durante 8 anos, pelo menos, além dos 5 de carcere, antes de seguir para a India.

Tambem parece, pelos versos do poeta,

Mas o vosso mau casar
Dobra minha saudade;
Casada sem piedade,
Vosso amôr me ha de matar.

qué Maria Brandão teve em Luís da Silva, talvez ciumento, um mau esposo.

Este facto é natural que sobreexcitasse a paixão do poeta do *Crisfal*, egloga, pois, que seria o produto duma paixão bastante similar, mas muito mais intensa, até por ser excessivamente precoce, á de Bernardim Ribeiro. Enfim, a sua arte foi orientada se não ensinada muito de perto, pelo autor da *Menina e Moça*. Por isso, o *Crisfal* se é igual nas determinantes e parecido na fórma ás obras de Bernardim, tambem pouco podia diferir destas na propria influencia que teve na nossa literatura.

Os que ultimamente pretenderam que o *Crisfal* foi obra de Bernardim Ribeiro afirmam que o pseudonimo *Crisfal*, em vez de indicar o nome de *Cris* (tovão) *Fal* (cão), indica *Cris* (ma) *fal* (so). A lembrança é engenhosa, mas absolutamente carecida de apoio positivo. E se ha a, aliás muito explicavel, semelhança de estilos, é preciso notar a particular vibratibilidade passional de C. Falcão, que não condiz bastante com a psicologia, mais apatica do que combativa, de Bernardim. C. Falcão, como o provam varios versos á maneira espanhola, que dele temos, impunha como sua qualidade culminante a energia do dizer. Bernardim, menos vigoroso, embora mais profundo, só se sentia bem na doçura da expressão, sinal de muita resignação, mais ou menos dolorida.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

ARSENAL DO EXERCITO
Fabrica de Equipamentos e Arreios
(Antiga Fabrica d'Armas)
TELEF. C. 3285

Recebem-se nesta Fabrica propostas, até o dia 15 de Janeiro, para o fornecimento de crina animal até quinhentos quilos (500 Ks.).

Lisboa, 24 de Dezembro de 1927.

O Tesoureiro
José de Oliveira
tenente

O melhor brinde que podeis oferecer a qualquer pessoa é um bom par de calçado do
28
da Rua do Amparo
A Sapataria mais economica de Lisboa

A Cidade

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

D. Quixote

A curiosa descoberta do meu admirado amigo Ramon Gomez de la Serna, acerca do espirito de D. Quixote, será amavel gregueria mas vem aumentar a vasta teia dos equivocos peninsulares.

Partindo de um equivoco bilateral, termina Ramon num equivoco pessoal, salvo melhor opinião.

O primeiro reside na mutua impressão que portugueses e espanhois têm acerca dos respectivos exageros.

Atribuimos nós aos visinhos amigos exuberancias de linguagem que criaram a expressão de "espanholada„ como simbolo de fanfarronice.

Supõem os espanhois que em nós reside o poder do exagero peninsular da "portuguesada„, da façanha exaltada.

E se por cá andam afirmações que no cardeal Rufo da "Ceia dos Cardeais„ têm admiravel expoente; por lá circulam anedoctas como aquela do general português que de Elvas ameaçou Badajoz com a invasão de quatro mil patas de cavalo.

O proprio Ramon aumenta estes equivocos com a estranhesa que lhe causou um caçador que, no Estoril, tratava de "Sua mercê„ o capataz. Que diremos nós do "Dom„ que precede em Espanha todos os nomes, ainda que de sapateiros ou merceeiros?

Mas, aparte semelhanças fisicas que igualmente se podem verificar em Portugal e Espanha, não compreendemos como á criação cervantina possa ser atribuido o espirito que Ramon nos endossa, continuando o equivoco.

O Cavaleiro da Triste Figura não exagerava quando investia contra os moinhos e outros inimigos da sua febre de justiça. A leitura dos romances de cavalaria, perturbando-lhe as faculdades, causou-lhe visões e desiquilibrios que hoje são do dominio da sciencia. De resto, D. Quixote era um sabio e discreto fidalgo, sobrio no trato e alimento, simples em vida e morte, que foi digno final de cristão, temente a Deus e amigo dos homens.

Rogerio Pérez

MIRANDA & FILHOS
Joalheiros
PORTO LISBOA

Coronel Amilcar Saturio Pires
FALECEU
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Maria da Luz de Sampaio Saturio Pires, seus filhos, nora, netos, irmãos e cunhados, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus Servido chamar á Sua Divina presença o seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 3 1|2 horas da tarde, da sua residencia á Rua Garcia da Orta, n.º 31, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

530!...
Começam
amanhã
os julgamentos dos processos
contra guarda-freios e condutores

Ultimamente, têm-se amontoado, no Tribunal das Transgressões e Execuções Fiscais, processos e processos contra os condutores e guardas-freios dos electricos.

Eis os resultados jornalisticos da nossa digressão de hoje, pelos 4 Juizos do Tribunal:

Primeiro Juizo: escrivão Alvaro Mineiro (na Calçada do Combro): 150 processos em que intervêm como juiz o sr. dr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, e como delegado do Ministerio Publico o sr. dr. João de Deus Pereira. Começam os julgamentos no dia 4. Este Juizo abrange as freguezias de Anjos, Arroios, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Olivais, Pena, Penha de França, Sé, Socorro, S. Miguel, S. Tiago, Santo Estevão. S. José, S. João da Praça, S. Cristovam e Monte Pedral.

Segundo Juizo: escrivão Rosa (na Rua da Emenda): 160 processos. Juiz o sr. dr. Paula Nogueira; delegado o sr. dr. José Horta Osorio. Os julgamentos começam em Janeiro. Freguezias: Conceição Nova, Encarnação, Madalena, Martires, Restauradores, Sacramento, S. Julião, S. Nicolau, S. Sebastião, S. Lourenço e Santo André.

Terceiro Juizo: escrivão Goulão (Rua da Emenda): 70 processos. Juiz o sr. dr. Vasco Borges; delegado o sr. dr. Almeida Martins. Os julgamentos começam ámanhã, das 12 para as 13, intervindo neles como advogado o sr. dr. Carlos Olavo. São os 11 primeiros processos, referentes ás freguezias de Camões, Campo Grande, Lumiar, Bemfica, Carnide, Santa Catarina, Mercês e S. Mamede.

Quarto Juizo: escrivão Ramalho Louro «Calçada do Combro): 150 processos, cujo julgamento se inicia em Janeiro. Juiz o sr. dr. João de Campos Ferreira Lima; delegado o sr. dr. Antonio Joaquim da Silva Gurgo. Freguezias: Ajuda, Alcantara, Belem, Lapa, Santa Isabel, Santos-o-Velho e Marquez de Pombal.

* * *

Os três delitos de que esses empregados da Carris são acusados são os seguintes: excesso de velocidade; excesso de lotação; transporte de passageiros nos estribos.

Embora não tenhamos que nos intrometer na questão, sempre queremos dizer que, se porventura ha empregados culpados do primeiro delito, nos outros dois casos a culpa é quasi sempre dos passageiros.

NO TEATRO MARIA VICTORIA
"O Pardal Maluco"

Arniches dá provas dum excepcional agrado. Podemos considerá-lo um comediografo português, trabalhando frequentemente para o Maria Vitoria onde, a poucos dias de vista, se representaram dois "sainetes" seus.

O "Pardal Maluco" é uma tonteria engraçada. Seria um crime perturbar uma ave tão gentil. O seu vôo caprichoso, por vezes furtivo, faz sorrir. Anima com interesse, a alegria festiva deste Natal—como todos os outros fraternal e reconciliante. Uma intriga que cabe numa caixa de fosforos, leve, portatil, indispensavel na algibeira de todo o bom espectador que gosta de vêr os pateos da sua rua e as figuras que neles vivem. A parte simpatica da farça está nas atribulações do "Pardal Maluco", a quem o egoismo dum velho tio pretende cortar as azas juvenis. Como a liberdade—elas crescem sempre. Nem outra coisa nos ensina a historia dos povos... Lino Ferreira, mestre admiravel de teatro, extraordinario condensador da alma popular; Silva Tavares, a quem decerto pertence o recitativo do segundo acto; Xavier de Magalhães, cronista gracioso de "couplets", manifestaram nesta peça as suas qualidades, sem grande esforço.

Foram naturais, bons amigos, rapidos no traslado que, muitas vezes, roça pelo original... O desempenho pouco variado do "Grão do Bico„ e do da "Maria Rapaz„. Muitos dos tipos das tres peças são tu cá, tu lá. Hortense Luz numa figura caracteristica, trabalhou com vivacidade e á vontade, fazendo-se aplaudir pelo publico, Impoz-se no recitativo do segundo acto. Ema de Oliveira é uma magnifica actriz do genero popular—bem real, expressiva e sincera. Gomes, da Trindade, com relevo. Alberto Ghira, expontaneo. Maria Cristina, flagrante. Leonilde Pereira, cuidadosa. Musica, do maestro Filipe Duarte, nome que ha muito merece uma homenagem, animada e descritiva.

A. P.

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões — ás 20,30 e 22,30 — HOJE — O grandioso sucesso — HOJE
SOL AO RATO
revista em 2 actos e 9 quadros
"LUAR DE JANEIRO" e "FADO DO SOL AO RATO", pela queridissima e popular actriz ADELINA FERNANDES

FOOT-BALL NACIONAL
O
GRUPO
«Os Belenenses»
ganhou ontem
a "Taça Natal„

Terminou ontem o pequeno torneio "Taça Natal„, jogado em dois domingos, um pouco confusamente.

O Belenenses apossou-se da Taça, batendo o Vitoria por 8 a 1, "score„ fora de todas as logicas e de todas as revisões.

Onde elas se fazem é onde elas se pagam: o Vitoria derrotara no domingo anterior o Carcavelinhos por 7 a 0. No mesmo campo de Palhavã, pagou o abuso.

* * *

Os jogos foram isto, no domingo 18:

Belenenses-Bemfica, 3 a 3, em tempo prolongado. Vitoria venceu Carcavelinhos por 7 e 0.

Ontem deviam ter jogado os vencedores, Vitoria e um dos dois: Bemfica ou Belenenses.

Tirado á sorte o "vencedor„, coube a rifa premiada aos Belenenses. E ontem tivemos:

Bemfica venceu Carcavelinhos por 2 a 1. Belenenses, campeão de Portugal venceu Vitoria, campeão de Lisboa, por 8 a 1.

A soma de pontos é assim:

Belenenses 5 pontos (uma vitoria e um empate).

Bemfica 5 pontos (uma vitoria e um empate).

Vitoria 4 pontos (uma vitoria e uma derrota).

Carcavelinos 2 pontos (duas derrotas).

* * *

O Bemfica e o Carcavelinhos fizeram o 1.º tempo nulo. Na segunda parte o Bemfica marcou o 1.º goal, logo o Carcavelinhos o segundo, e finalmente o Bemfica, num centro tirado da ponta por um jogador da quarta categoria, numa bola que o "rêde„ azul deixou inocentemense fugir. Durante o jogo foram postos fora do campo dois jogadores, um de cada club, por se esbofetearem, mais ou menos platonicamente. O Bemfica jogou para marcar os dois a um. O Carcavelinhos, mais fraco. Aparte o incidente acima revelado, jogo correcto. Não jogou Jorge Tavares.

* * *

Belenenses marcou na primeira parte 3 a 0 sobre o grupo de Setubal, a quem no primeiro minuto faltou Cabalacho, que saiu maguado. O Vitoria, um pouco surpreso e muito pouca feliz. Azuis, com grande "elan„, numa formidavel tarde para Augusto Silva.

Na segunda parte fez o Belenenses 5 e o Vitoria 1. Não tem descrição. O Vitoria jogou vencido. Saltemos esta narrativa, porque é preferivel fazê-lo.

A Taça Natal foi para as mãos do Belenenses, que a mereceram, embora a sabida para a final fosse arrancada pela rifa. O grupo de Belem está a reconstituir-se forte, agil e com antiga classe.

Domingo, fóra do campeonato, ha Bemfica contra Foot-ball Club do Porto.

Entretanto, treinos para o Portugal-Espanha, que é a 8.

LEMBRANÇAS DO NATAL
Ninguem compre sem visitar a
CASA ARTE E MÉNAGE
Rua do Alecrim, 71, 1.º

Vão vêr ao
TEATRO DO GINASIO
o mais retumbante sucesso da actualidade
A NOITE DO CASINO
original de Ramada Curto—Brilhantissimo desempenho—A protagonista pela grande actriz Palmira Bastos

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os dez mandamentos

OS FUNERAIS DE HOJE
A
MORTE
de Fernando Belo
e da filha
de Raul Esteves

O coronel Raul Esteves, comandante do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, tinha uma filha unica: D. Maria Helena Marques Esteves, uma senhora de 20 anos, inteligentissima, duma educação primorosa, e muito prendada.

Ha algum tempo, a esposa do coronel Raul Esteves foi atacada pelo tifo. E, apesar dos avisos constantes dos medicos para que entregasem a doente aos cuidados duma enfermeira, D. Maria Helena recusou-se a abandonar a mãe, tratando-a constantemente, até que, ha três semanas, o terrivel *bacillus* a atacou.

Ontem, pelas 2 horas da madrugada, a pobre rapariga morreu, vitima da sua dedicação filial.

Apesar de não ter havido jornais, fôram durante o dia e a noite de ontem, á sua casa da Rua do Arco do Carvalhão, apresentar os seus pesames ao sr. coronel Raul Esteves e ao seu cunhado sr. major Marques, segundo comandante da Palicia, numerosas individualidades em destaque.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo seu ajudante, alferes Carvalho Nunes, por duas vezes esteve ali, consolando com as suas palavras o desolado pai. E a seguir desfilaram, ante a urna da desditosa rapariga, os ministros que estão em Lisboa, diplomatas, os comandantes dos regimentos, a oficialidade de Sapadores, o comandante Ferreira do Amaral, etc..

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se esta tarde, da Rua Arco do Carvalhão para o cemiterio dos Prazeres.

Fernando de Almeida Belo

Com enorme concorrencia, realisou-se hoje o funeral do engenheiro-agronomo sr. Fernando de Almeida Belo, filho do falecido engenheiro Manuel Maria de Oliveira Belo, e irmão do engenheiro sr. Manuel Belo e do conhecido "sportman„ Boaventura Belo.

O finado era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de caracter, tendo estado durante alguns anos na India, desempenhando as funções da sua especialidade.

A's 14,30 horas saiu o prestito funebre da sua residencia, na Avenida das Côrtes, 15, para o cemiterio dos Prazeres.

A urna contendo os restos mortais, foi transportada num modesto carro funebre, puxado a uma parelha.

A pé seguiam numerosos funcionarios da Sociedade Estoril.

A' hora a que escrevemos, estão-se realisando no cemiterio varios turnos.

A' familia enlutada, apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

Coronel Saturio Pires

Na casa da sua residencia — rua Garcia da Horta, n.º 31, 2.º—faleceu no dia de Natal, este distinto oficial de artilharia, pai do sr. Eurico Saturio Pires, antigo major do exercito e do sr. capitão Raul Saturio Pires.

O extinto era irmão do sr. Virgilio Saturio Pires, oficial das alfandegas e cunhado do sr. general José Ernesto de Sampaio, director da arma de infantaria.

O coronel Saturio Pires nasceu em 1854, tendo feito com distinção os cursos do Colegio Militar e Escola Politecnica e do Exercito, tendo exercido importantes comissões de serviço da sua arma. Estava reformado desde 1912.

A' familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

CRONICA
O que foi
o Natal
nos teatros, nos "restaurants„
e em varios outros estabelecimentos

O que foi o movimento em Lisboa no Natal? O dinheiro que se gastou? E o que mais contribuiu para a animação comercial do Natal: o luxo, o superfluo ou a utilidade, o interesse do *menage*?

E até que ponto o Natal, assim expresso, ou «tomado pelo pulso», dá um expoente da crise economica, do desafogo ou da penuria e, sobretudo, da velha tradição portuguesa, «tristezas não pagam dividas», e «enquanto ha vida, ha esperança»?

Vamos dar uma nota, colhida, escrupulosamente, por um grupo de nossos redactores, e exacta pela aproximação média, do que foi o movimento, reflexo da alegria, da despreocupação ou da confiança do povo, em face do pessimismo.

* * *

Vespera e dia de Natal: teatros e cinemas em grandes noites. No sabado, todos os teatros tiveram rasoavel concorrencia; alguns cheios. Ontem, domingo, quasi todos os teatros e cinemas exgotaram. Para não darmos a aparencia de réclamarmos este teatro ou de menos querermos a outros — omitimos pormenores de rendimento.

Cinco cinemas de grande ordem e quinze populares ou de segunda ordem; sete teatros de primeira categoria: significa, apesar da crise, um movimento de duas noites aproximado de 250 contos — numeros corrigidos. Parece pouco; não é.

* * *

Restaurantes: dois dias solenes. Aumento de concorrencia excepcional, excepcionalissima. Muitas familias jantaram fóra de casa. Sucesso de extravagancia, logica pelo alto preço dos generos nas praças e mercados. A' cunha: os Irmãos Unidos, hoje em plena exuberancia de freguezia; o Tavares rico, o Leão de Ouro, O «Roma», Leão Triste, e todos os restaurantes de 2.ª e 3.ª ordem. A Garrett, cheia, mas não foi mais longe que o ano passado.

Casas comerciais: pastelarias, doçarias, menos que o ano passado, mas ainda assim rios de dinheiro. Disse-nos um comerciante desta especialidade:

— Um pouco fracos. Porquê? Porque o facto de ir muita gente aos restaurantes, diminuiu o nosso negocio.

— Ainda assim...

— Ah! Um Natal compensador.

Grande sucesso comercial: discos e gramofones. Numeros certos: 10.000 discos, num montante de 400 contos, em três dias. Basta de discos.

Ramiro, Grandela, Chiado — movimento maior do que 1916. Tendencia para utilidades: roupas brancas, artigos domesticos. Precisões no lar; falhou no luxo. Ainda bem.

Brinquedos e quinquelharias: animado, menos que em 1926. Correm cêrca de 500 contos neste negocio em todas as casas. Numeros verosimeis. Não estranhe o leitor. As crianças são os donos do mundo.

Flôres: vendem-se muito. O Lopes, tudo e carissimo. Uma rosa: cinco escudos. Mais cara que um beijo.

Joias: só uma ou outra casa (evitamos o réclame) fez mais que o ano passado. Nota curiosa: ou artigos de baixo preço, ou joias de luxo. Isto é: crise da classe média, e bôa vontade dos pobres.

Sapataria: vendeu-se menos que em 1926. Meias: menos que em 1926. Uns e outros disseram:

— Escapou, mas... contavamos mais. A maldita chuva.

Livros, numa terra onde não se lê... Fala Aillaud: Vendemos mais. Tendencia, livros infantis e livros de luxo. 50 contos em 4 dias. Menos que 1926. Mas não desanimamos.

Nota nossa: vendem-se livros que... não têm leitura. Presentes e delicadezas.

* * *

Resumo: o Natal lisboeta foi animado. Gastou-se muito. Milhares de contos correram. O comercio viveu. O publico gastou. Divertiu-se, foi ao teatro, jantou fóra. Fez-se dinheiro.

Ah! E a miseria? E as casas, os lares, sem alegria...

Foi sempre assim. Quem julgasse a vida da cidade pelo Chiado e pelas ruas da Baixa — enganava-se.

Este Natal que estamos narrando, é uma pequena parte de Lisboa. O dinheiro que se gastou, não significa abundancia, mas despreocupação, talvez optimismo nesta epoca de pessimismo.

Não transigir com a mediania. Fingir de cidade desafogada. Gastar dinheiro — e quanto dinheiro que no se podia gastar!

Nota ultima: Praça da Figueira, mercados de abastecimentos: vendas animadas, inferiores a 1926. Preços altos, retraímento de compradores. Mas deve terse movimentado na Praça da Figueira só — numeros escrupulosos — 800 contos, só na vespera de Natal, e manhã de 25.

Contribuição para esto movimento comercial, a transferencia de dinheiros:

Crianças — primeiro lugar; presentes, visitas, festa da familia — segundo lugar; exigencias do lar, com dinheiro bem empregado — terceiro lugar; luxo, sumptuaria, valvula de dinheiro feliz adquirido durante o ano, pelos desequilibrios da sorte — quarto lugar.

O Natal de 1927 — parece um Natal de uma cidade feliz. E' simplesmente o Natal de uma cidade que se resigna, e prefere caír na alegria artificial do que na «vil tristeza» — que não remedeia nada.

1928 não será peor do que 1927? Oxalá que daqui a um ano possamos assinalar, pelo menos, o mesmo estado de resignação e optimismo.

Desaparecido

O menor Joaquim Alves de Melo Abreu, de 15 anos, moreno, estatura regular, que era empregado do Eden-Teatro, depois de terminar ontem ali o seu serviço, não voltou a casa, ignorando-se o seu paradeiro.

O caso já foi participado á Policia. Qualquer informação sobre ele pódo ser enviada á nossa redacção.

Uma desordem

Encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o trabalhador Manuel Gomes, que em Torres Vedras, se envolveu em desordem com outros individuos que lhe vibraram uma facada na barriga.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

No dia 16 do corrente, realizou-se, no teatro de Olhão, uma recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes. Depois de se representar a revista «Boa Noite» e o «Impedido do coronel», os academicos do Liceu de Faro, residentes em Olhão, foram todos ao palco, onde estavam os artistas. O presidente do Gremio Academico Olhanense, sr. Antero Nobre, pronunciou um interessante discurso, pondo em relevo as qualidades de Nascimento Fernandes. Este discursou, em seguida, agradecendo. Seguiu-se um acto variado, em que tomaram parte elementos academicos, entre os quais os srs. Antero Nobre e Francisco Pina. A comissão promotora da homenagem era composta pelos academicos Antero Nobre, Jorge Capinha Rodrigues, José Nobre Gomes, Francisco Rodrigues. O «Correio Olhanense», que se publicou nesse dia, dedicou algumas colunas ao homenageado.

Maria Matos

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou no passado sabado, no Teatro Gil Vicente, em Lagos, pela primeira vez, a peça de Pierre Frondaie, «A Ameaça», interpretando Maria Matos, que fez a tradução. a protagonista. O publico prodigalisou á ilustre artista as maiores homenagens, com muitas flôres, saudações e aplausos, a que a homenageada correspondeu proferindo um eloquente discurso. Ontem, a direcção do teatro ofereceu a toda a Companhia um delicado copo de agua, descerrando-se no salão do teatro o retrato de Maria Matos. A pedido do publico de Monchique, Maria Matos vai realizar espectaculos, ámanhã e depois, no teatro desta linda vila algarvia.

«O sete e meio»

Realiza-se ámanhã, inadiavelmente, no teatro Apolo, a estreia da revista «O sete e meio». A nova peça será representada em duas sessões, desempenhando-a, entre outras artistas, Filomena Lima, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Judite Marques, Lubelia Stichini, a estreante Deolinda de Sousa, a bailarina negra Black Daisy, Augusto Costa, que faz o «compère»; Gil Ferreira, Alfredo Silva, Carlos Alves e Januario Ruivo, 20 coristas e 8 «Francis-girls».

Atraz do reposteiro

Com a comedia «O Homem das cinco horas» realiza-se hoje, no Trindade, a recita a favor dos Bombeiros Voluntarios, do largo do Quintela e no dia 30 o beneficio do actor invalido Mario Velozo, com um explendido programa.

—Esgotaram ontem as suas lotações todos os teatros de Lisboa, nomeadamente o Trindade, com a ultima da «Perdoai-nos Senhor...»; Ginasio, com «A noite de Casino»; Avenida, com a «Agua-Pé»; Eden, com «As Rosas de Portugal» e Maria Vitoria com «O Pardal Maluco».

—Estreou-se ontem em Santarem, com a revista «Chave d'Ouro», a companhia Lina Demoel, que fez um grande sucesso. Hoje representa «O Dia de Juizo» e amanhã, em despedida, a opereta «Mouraria», com Lina Demoel no papel de «Cezaria».

—A companhia Nascimento Fernandes deu ontem o seu primeiro espectaculo no Teatro Garcia de Rezende, em Evora, com a comedia O Arroz Doce», que teve um grande exito.

—Por todo o mês de Janeiro proximo a revista «Agua-Pé», em scena no Teatro Avenida, será ampliada com um quadro novo, que vai começar-se a ensaiar.

—A Companhia Antonio de Macedo está dando os seus ultimos espectaculos no Rio de Janeiro, estreando no Casino Antartico de S. Paulo, no dia 6 de Janeiro proximo.

—O emprezario José Loureiro, em virtude dos seus negocios teatrais no Brasil, adeou para mais tarde o seu regresso a Portugal, que deveria realizar-se no proximo mês.

—A Companhia Carlos Leal vem exibir-se num dos melhores teatros de Lisboa. Por esse facto interrompeu a sua «tournée» em Faro, donde todos os artistas regressam amanhã.

—Estreia-se hoje, no Teatro Salão Foz, uma orquestra, estilo argentino, que acompanhará a cantadora de tangos Lola Vargas. O programa de variedades inclui os nomes de Evalina e Lolita Fortuno e ainda o de Maude de Forest, que hoje se despede.

—Hoje e amanhã são as ultimas exibições do filme «Flôr exotica», trabalho da belissima Anita Stewart. Esta pelicula corre no Odéon.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

«TORPEDO»

Tintas inglesas para navios e quaesquer estruturas metalicas

"COVERNOL"

Esmalte inglez para todas as aplicações

«CRUSTOL»

Esmalte branco de alvura inegualavel

Fabrico de: THE BRITISH ANTI-FOULING COMPOSITION & PAINT C.° LID. DE LONDRES

REGISTERED TRADE MARK

Agentes Geraes e Depositarios:
A. Freitas & Gameiro Limitada
Rua do Arsenal, 148, 2.°
Telef. C. 2917 LISBOA

Agencia de Compras e Vendas

de

Navios novos e usados
Material naval, Motores Maritimos e fixos
Instalações industriaes
Caldeiras e maquinas a vapor
Construções metalicas
Aparelhos elevatorios para todos os fins
Apetrechamento completo de portos

A. Freitas & Gameiro

—LIMITADA—

SECÇÃO TECNICA

Rua do Arsenal, 148, 2.° — LISBOA — TEL. C. 2917

O mais completo sortido em roupas brancas para homens e senhoras

VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO

Alguns preços de roupa para Senhoras

Camisas de dia em pano branco, lindamente enfeitado a ájour a.	8$50
Combinação » » » » » a.	11$00
Calça » » » » » a	8$50
Camisa de dia » » c/ barra de opal » » a.	10$50
Combinação » » » » » a.	12$50
Calça » » » » » a	9$50
Parure de 4 peças, em lialine, côres da moda, lindamente enfeitadas a ájour a.	19$50
Parure de 3 peças, em pano branco, c/ barras de feston, lindamente enfeitadas a ájour	32$00
Parure de 3 peças, em opal, lindamente enfeitadas c/ aplicações de bordado suiço	66$50
» » 4 » » » bordadas á mão, desde	125$00
» » 5 » » crêpe de Chine, lindamente bordadas á mão, desde	445$00
Combinação de flanela, em côres, lindamente enfeitadas a ajour, a	13$00
Calça » » » » a	9$00

Temos grande sortimento de todos os artigos de roupa branca, tanto para senhora, como para homens.
Fazem-se todas as encomendas por medida e pelo preço mais baixo do mercado.

Beltrão & Anino

ua da Madalena, 151, 1.° e 2.° — Telefone C. 3029

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soare', 114 Telefone 5460 N

Dr. Fernando Gill y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas.
Dr. Eduardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, as 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, ás 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1, H., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, as 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, as 9.30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, as 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, as 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«Casta Suzana».
Trindade—A's 21,30 — «O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida—A's 21,30 — «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria—20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz—A's 15 e ás 2· — «A Madrinha de Charley» no écran.—Variedades.
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

A's 8 1/2 e 10 1/2—**AMANHÃ no**
Teatro Apolo Telef. N. 4129
inadiavelmente
ESTREIA da revista

O Sete e meio

De Dois velhos e Dois novos, musica de Carlos Calderon e Isidro Aranha
Nova temporada! Nova Peça! Nova Companhia!

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta

Casta Suzana

TELEFONE N. 3800 **EDEN** A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
Sempre em duas sessões

ROSAS DE PORTUGAL

A Rainha Santa Isabel—O Milagre das Rosas

O mais sensacional e barato espectaculo

Comp.ª Lucilia Simões **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Ámanhã:

Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
— COMPANHIA SATANELA-AMARANTE —
HOJE **A's 21,30**
— A representação da revista —

Agua-pé

OPTICA 30 °|. mais barato

Executa-se de momento ou em poucas horas, qualquer receita medica
Descontos especiais aos srs. revendedores
Deposito na rua da Assunção, 25, 1.° (esquina da R. da Prata)—LISBOA—Tel. C. 669

João de Sá

(Casa fundada em 1912)

Parteira

SOFIA GUEDES
R. Antero do Quental, 9, 4.° dt.°
Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos.

AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins—vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

ALFAIATARIA ALEMA

Avenida Almirante Reis, 62-D
SOBRETUDOS desde Esc. 200$00
FATOS desde Esc. 250$00
Execução perfeita e garantida

Meias e Peugas

E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para **revendedores. Novos saldos,** por preços inferiores aos das fabricas. **Bordados, Rendas, Elasticos** e muitos outros artigos.
Antigo Armazem de Malhas
Rua Fanqueiros, 334, 1.° d.to
(defronte da Praça)

A Jour Executa-se com rapidez na "COROA DE OIRO"
R. do Cruxifixo esquina da Rua da Victoria

Dr.ª
Ex-assist
da Facul
— Doenças
Cons
Consultorio: R

O C

PO

M

A hora

Mistress
ros, que na
York para
«Dawn», d
desde a su
fôram já e
dos da sua
condições a
Mistress
de realizar
Atlantico,
d'a de Na

De Dant

A admin
voto de que
correncia d

No

Estreia-s

As Gr

No espec
treia-se um
vem aumen
da Grande
se de Yan
cujo trabal
sionante e
uma surpre
Em plen
ciosas Gril
e endiabrad
numero de
das as noi
movimentad
de mais «a
No espec
esta e toda
de Compan
os seus ult

Co
Ha gra
Peix
R. da

José
do
FA
João d'A
pam o fal
amigo Jos
funeral se
horas e 30,
sua reside
D.to, para

TAZ
OS
ta Suzana».
Homem das 5 Horas».
noite do Casino».
«Rosas de Portugal».
ua-pé».
e da—A's 20,30 e 22,30
30—«O Pardal Maluco».
2 — «A Madrinha de
riedades.
nhia de circo.
RAFOS
30.
20,30.
n de Almeida—A's 21.
—A's 8,30—Segundas,
mingos.

MAHHÃ no
olo Telef. N. 4129
dmente
vista
ete
eio
e Dois novos,
los Calderon
Aranha
aça! Nova Companhia!

ão Luiz
nhia
Vasconcelos
IE
nereta
uzana

EN A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
uas sessões
PORTUGAL
—O Milagre das Rosas
ional e barato
aculo

DADE Telef. T. 976
ESPECTACULO
ai-nos,
nor...

Tel. N. 4356
ANELA-AMARANTE
A's 21,30
ção da revista
a-pé

RIA ALEMA
nte Reis, 62-D
de Esc. 200$00
Esc. 250$00
ão per-
e ga-
tida

Peugas
de malha. O mais
o para revendedo-
os, por preços infe-
as. Bordados, Ren-
uitos outros artigos.
zem de Malhas
ros, 334, 1.º d.to
da Praça)

cuta-se com rapidez
"COROA DE OIRO"
Rua da Victoria

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

ESTRANGEIRO

Cabeleireiro de senhoras
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, direito
Córtes a 4$00
Arvore do Natal para as creanças e brindes ás senhoras

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da Aviação

HALIFAX, 26

Mistress Grayson e os seus companheiros, que na sexta-feira partiram de Nova York para o porto de Crade no seu avião «Dawn», dos quais não havia noticias desde a sua passagem sob o cabo Cod, fôram já encontrados, tendo sido desviados da sua rota em virtude das pessimas condições atmosfericas.

Mistress Grayson viu assim impedido de realizar o seu desejo de atravessar o Atlantico, em direcção á Dinamarca, no dia de Natal. — (L.)

De Dantzig

DANTZIG, 26

A administração desta cidade emitiu o voto de que a Polonia a defenda da concorrencia da Alemanha. — (L.)

No Coliseu

Estreia-se hoje Yamile, equilibrista

As Grill Sisters e o Charleston

No espectaculo da moda de hoje, estreia-se um numero novo e magnifico que vem aumentar o já formidavel conjunto da Grande Companhia de Circo. Trata-se de Yamile, admiravel equilibrista, cujo trabalho é audaciosissimo e impressionante e cuja apresentação constitue uma surpreza para todo o publico.

Em pleno sucesso continuam as deliciosas Grill Sisters, nove «girls» frescas e endiabradas, a atrair ao Coliseu farto numero de admiradores, provocando todas as noites quente entusiasmo o seu movimentado charleston, tudo quanto ha de mais «arte negra».

No espectaculo de hoje tomam parte esta e todas as outras atracções da Grande Companhia de Circo, que está dando os seus ultimos espectaculos.

Cordões d'ouro
e correntes
Ha grande variedade a preços baratos
Peixoto & Jardim, Ltd.ª
R. da Palma, 14 e 16

José Martinho dos Santos

FALECEU

João d'Almeida Junior, L.da participam o falecimento de seu consocio e amigo José Martinho dos Santos, cujo funeral se realisa ámanhã, 27, pelas 15 horas e 30, saindo o prestito funebre de sua residencia Rua dos Anjos, 139, 2.º, D.to, para o Cemiterio Oriental.

CARTA DE PARIS

O perigo do comunismo e a propaganda bolchevista

PARIS, Dezembro—A França é um dos paises onde a acção bolchevista se tem exercido com mais intensidade nestes ultimos anos. Ninguem esqueceu a maneira como o governo de Moscow sustentou o ataque rifenho em Marrocos que custou centenas de vidas humanas e muitos milhares de francos. Estão ainda bem vivos na memoria dos parisienses os massacres da rua Damrémont em 1926 e as desordens e pilhagens do ultimo mês de agosto.

Em palavras, os ministros teem-se mostrado duma firmeza quasi demasiada. Quem se não recorda do grito de guerra, lançado pelo ministro do Interior, na primavera passada, quando da sua visita á Algeria? — "O comunismo eis o perigo".

Mas os actos teem desmentido os discursos. E as direitas assustam-se, acusam o governo de fraqueza em face das manobras de Moscow e da Terceira Internacional que são uma e a mesma coisa, apesar das afirmações em contrario feitas pelos dirigentes russos, sempre que pretendem desculpar-se de ataques e de propaganda contra os paises com que manteem relações diplomaticas.

No Parlamento, Doriot não hesita em aconselhar a revolução aos indigenas das colonias. Os deputados comunistas cobrem-se com as imunidades parlamentares... Até os que estavam presos conseguiram ser postos em liberdade, enquanto durar a sessão legislativa.

A propaganda é, sobretudo, intensa nas escolas. Quinze mil professores primarios, quere dizer um oitavo do pessoal do professorado primario, defende as ideias e principios comunistas.

E' a este intenso trabalho de sapa que se podem atribuir os multiplos incidentes, embora de pouca gravidade, que se produziram este ano. Da propaganda nas escolas primarias só se podem avaliar os frutos daqui por uns dezanos, quando as crianças de hoje forem os homens de ámanhã.

O dinheiro de Moscow, em caudais inexgotaveis, alimenta generosamente toda a propaganda. Os soviets não se inquietam com a miseria que vai pelo seu pais, com a desgraça dessas quinhentas mil crianças abandonadas que vivem como rebanhos de animais, cobertas de vermes e de molestias contagiosas... Primeiro está a propaganda no estrangeiro que lhes garante possibilidades de emprestimo e o reatamento de relações diplomaticas com os paises renitentes aos principios comunistas—unica maneira de se manterem no poder e de conservar o regime.

A pasta esquecida num "taxi" pelo vereador Morrane tornou-se celebre; já aparece em todas as revistas e caricaturas. Os papeis lá encontrados afirmam o que já se sabia, que os comunistas dispõem de somas fabulosas vindas de Moscow. Eles revelam "as pequenas despezas" feitas nos primeiros 6 meses de 1927. Entre os contemplados figuram personalidades misteriosas, designadas por pronomes ou por iniciais, como um tal senhor "Albert", que ainda se não sabe quem seja e que recebeu 66 mil francos. Ha ainda indicada a verba consagrada ao pessoal politico, á Alsacia e Lorena, e, ao que nos consta, até ao partido socialista! Isso explica a razão dum certo entendimento entre a extrema esquerda do partido e o socialismo...

O governo não parece preocupar-se demasiadamente com os acontecimentos. Nota-se até uma certa calma e desinteresse nos meios governamentais. E' que todos confiam no bom senso e no espirito previdente dos franceses. O mal é mais aparente do que profundo. As manobras comunistas podem encaminhar a politica francesa mais para as esquerdas, mas nunca conseguirão lançar o País numa aventura de graves consequencias. Nos grandes centros a policia tem redobrado de precauções e multiplicado a sua esfera de acção. Em Paris, já não é possivel uma revolta como a do verão passado—afirma o Prefeito, sr. Chiappe. Apesar da propaganda de Moscow, a França, mais do que qualquer outro País, está protegida contra o comunismo pelas suas instituições republicanas e liberais e pela larga divisão das suas terras.

Irene de Vasconcelos.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
Blanquita de Levante — Cançonetista — Estreia
AMELIA VASQUEZ — Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»
ANGELITA FRANCES em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
No dia 1 de Janeiro — Inauguração das "matinées dancings" — Sessões desde as 6 horas da tarde

Dinheiro!...
Empresta aos juros da lei, a casa
CARVALHO & COSTA, L.da
RUA DA ESPERANÇA, 103
sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.
Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.
Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.
Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

25 grossos cigarros esc. 6$00
Unicos importadores
J. A. SOARES L.da
R. S. MAMEDE ao Caldas, 81, 1.º
Telef. C. 198—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 26

O ministro italiano conferenciou com o ministro jugo-slavo dos Negocios Estrangeiros, sr. Marinovitch.

Os jornais e os circulos politicos ligam a maior importancia á conferencia entre os dois diplomatas, afirmando que constituiu um grande passo para a melhoria das relações italo-yugo-slavas. — (L.)

Os jornais anunciam que a Rainha Maria da Romenia, chegará a esta capital no proximo dia 1, sendo hospede da Rainha da Yugo-Slavia, sua filha. — (L.)

Da França

PARIS, 26

O «Paris-Midi» publica um telegrama do seu correspondente de Praga, dizendo que, segundo informações fornecidas por viajantes vindos da Russia, os comerciantes da zona meridional daquele país apresentam tendencias separatistas, agindo com grande actividade na sua propaganda entre os cossacos do Don e de Kouban. — (L.)

NICE, 26

Faleceu ontem o sr. Sasonoff, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia. — (L.)

CABELEIREIRO DE SANTO ANTÃO
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com modernas instalações e com os seus preços reduzidos; (declorações), pinturas de cabelo em todas as côres, 20$00 escudos; cortes, 5$00; ondulação Marcel, 7$50; lavagem, 5$00; manucure, 6$00 e postiços de arte para senhora, assim como toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos, n.º 15, 1.º
Tel. N.te 207

Mulheres Ceâas
Muitas pessoas não vêem os males produzidos pelos cosmeticos, cremes e pós. Julgam que assim se oculta a pelle defeituosa. A unicutis formosa é a natural. Para combater a aspereza da cutis assim como as burbulhas, manchas, irritação e outros defeitos da cara, aplique-se um pouco de Pomada Cadum. D'esta maneira tam simples a cutis curar-se-ha e readquirirá a sua primitiva belleza. Não tratem de ocultar as impurezas do rosto sob um véo. Tirem os defeitos com a Pomada Cadum. Suprime rapidamente a comichão e em qualquer ponto que a pelle esteja irritada ou inflamada, acalma e cicatrisa. E' util no eczema, burbulhas, manchas, pruridos, empigens, cortadelas, picadas de insectos, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias :
Preço . Esc. ... a caixa

Prove o queijo
«La Cloche des Alpes»

ULTIMAS NOTICIAS

SUNRIPE
é o cigarro apreciado pelo seu delicioso aroma
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.°

A BORDO DO "AVELONA,,

O que pensa
a filha de Lloyd George
sobre a moda os cabelos curtos e a ultima novela de Paris

(Continuação da 1.ª pagina)

Voltámos a desenvolver a ofensiva das perguntas contra Lloyd George.

—A sua viagem ao Brasil...

—Simples viagem de recreio.

—Nenhuma intenção politica?

—Nenhuma.

—Fará conferencias? Dizem-nos que vai fazer tambem jornalismo...

—Não. Vou estar apenas alguns dias no Brasil. Vou repousar. Nem politica, nem jornalismo.

No entanto, sabemos que Lloyd George assinou ultimamente um contrato, em que confere a uma agencia americana o exclusivo duma série de artigos —por 80:000 libras! Como vêem, pode enriquecer-se pelo jornalismo...

—E no seu regresso voltará á actividade politica?

Lloyd George esboçou um sorriso largo:

—Mas eu creio que estou em plena actividade politica...

Aludimos á campanha feita nos jornais ingleses contra o antigo chefe do partido liberal.

—Calunias. Habilidades politicas dos meus adversarios. A politica só me tem trazido desgostos e despesas. O jornalismo é que me tem dado algumas compensações. Ganhei mais em quatro anos de jornalismo do que em dezassete de ministro e presidente do conselho.

«A paz será duradoira»

Antonio Ferro interessa-se pela paz. Quere saber qual é a opinião do ministro que fez a guerra.

—A paz será duradoira?

—Estou convencido disso. Atravessamos um periodo semelhante áquele que sucede a um tremor de terra. Haverá ainda pequenos **abalos, oscilações politicas de somenos importancia e o equilibrio restabelecer-se-ha finalmente em bases solidas. *Yes... Yes...* Acredito na duração da paz.**

Alguns jornalistas pedem-lhe um autografo. Lloyd George não fornece autografos. E como a chuva começa a cair sobre o *deck*, entra por uma escada e desce para a coberta. Apesar dos seus 64 anos, anda com agilidade, pisa o chão com segurança. A todas as perguntas com que o vamos metralhando pelo caminho, responde invariavelmente:

—*Yes! Yes!*—que é uma maneira amavel de não dizer nada.

Entretem-se depois a conversar algum tempo com Mr. Watson, o conselheiro da embaixada inglesa, que o foi cumprimentar a bordo. E despede-nos, finalmente, com um *shake-hand* vigoroso a cada um.

Se não fosse aquele *shake-hand*, ainda agora lhe estavamos a fazer perguntas e o *Avelona* não teria levantado ferro para a Madeira ás quatro horas da tarde....

O Natal a bordo

Quando entrámos na sala de jantar do *Avelona*, Lloyd George tomava o seu pequeno almoço. Comia com apetite. O classico almoço inglês: presunto e ovos.

O antigo ministro ocupava a mesa de honra. A' direita, sentava-se "dame„ Margaret Lloyd George. A' esquerda, Miss Megan, a filha, de quem já vamos falar daqui a pouco. Nos outros logares, o major Richard Lloyd George, um *gentleman* que fez a guerra e dá a direita a sua mulher, Mrs. Roberta. Ha ainda o sr. Albert Sylvester, secretario particular do famoso politico inglês e igualmente *gentleman*.

O navio está já ornamentado para a festa do Natal. *A merry Christmas!* Balõezinhos venezianos a camuflar as lampadas. Grinaldas de papel de seda a ligar entre si as colunas do salão. Alem disso, o *mistletoe*, o ramo tradicional que está suspenso do tecto e que torna crédora dum beijo toda a rapariga que passar debaixo dele.

O Natal inglês, o alegre *Cristmas*, devia ter sido festejado ontem a bordo, como se usa na Inglaterra protestante. O *Avelona*, navegando com rumo ao sul, tão suavemente quanto lho permitir este Atlantico pouco amavel de dezembro, será o salão de baile aconchegado e discreto das alegres misses que a esta hora se debruçam nostalgicamente sôbre a amurada do navio, sonhando com o velho Natal inglês...

Miss Megan

Miss Megan ainda não fez vinte anos. Tem uns olhitos pequenos e azuis. Porcelana molhada—como seu pai. São os olhos de Lloyd George. Alem disso, trás um chapelinho azul, onde aflora uma madeixa loira, e um casaco azul. Toda ela é uma mancha azul que se destaca nitidamente nesta atmosfera cinzenta que envolve o navio. Um narizito arrebitado, uma fieira de dentes miudos que parecem de marfim velho, e um sorriso enigmatico nos labios frescos, onde não poisa sombra de *baton*. O sorriso politico de Lloyd George. O pai é o chefe do partido liberal. Ela só por si deve ser um bom partido...

Encontramo-la no convés, percorrendo com os olhos uma colecção de postais ilustrados. Miss Megan não conhece Lisboa. Quere visitar o Pantheon, quere dizer uma prece sob a abobada manuelina dos Jeronimos. E' ela a unica pessoa da familia Lloyd George que vai desembarcar.

Todos nós fomos trocar duas palavras com Miss Megan. Uma entrevista? De maneira nenhuma! A filha de Lloyd George não pode fazer declarações politicas. O nome de seu pai, tão vivamente discutido na Inglaterra, impõe-lhe uma reserva absoluta. Mas nós não vamos perguntar-lhe o que pensa sobre o emprestimo, sobre o convenio sul-africano ou sobre a Sociedade das Nações. Porque, sobre isso, Miss Megan pensa que não deve pensar nada.

Mas ha a moda, os cabelos curtos e a ultima novela de Paris—que interessam sempre a uma rapariga inglesa.

Os cabelos curtos

Miss Megan, com o sorriso enigmatico de seu pai a bailar-lhe nos labios, diz-nos francamente que prefere os cabelos curtos. E resume em duas palavras o motivo da sua preferencia:

—Mais elegante e mais comodo.

Sobre modas tem uma opinião: é partidaria da simplicidade. Ela propria é um modelo de simplicidade. Dir-se-hia uma costureirinha elegante, ao domingo, distraindo a sua alegre mocidade pelos arredores de Londres. Falámos de literatura. Declarou-me que não gostava do ultimo *Prix Goncourt*.

—Não. O casamento, mesmo na Noruega, não é aquilo, não deve ser aquilo. E' uma coisa muito séria o casamento...

—Em todo o caso, dissemos-lhe nós, lembre-se de que a Noruega fica a 60.° de latitude Norte...

—Embora, respondeu ela. Londres fica a pouco mais de 50.° e o amor em Londres é diferente...

—Mais romantico?

—Mais sério.

—Mas o sr. Maurice Bedel limita-se a contar no seu romance aquilo que viu...

Miss Megan deixou cair uma opinião sensata:

—O livro dele não passa duma caricatura.

—Ha caricaturas que se parecem extraordinariamente com o original. Seu pai, por exemplo, o "honorable„ Lloyd George, é conhecido em todo o mundo através duma caricatura. E ninguem dirá que a *charge* não é flagrante. Pelo contrario. Em face do original, a gente chega a convencer-se de que o verdadeiro Lloyd George é o das ilustrações, o do lapis endiabrado dos caricaturistas. Perdoa-nos a irreverencia, Miss Megan?

Um sorriso complacente de boa rapariga e um "oh, yes!„ musical coloca-nos inteiramente á vontade para prosseguir a entrevista.

—Não pensa então, como as norueguesas, que o divorcio é o fim natural do casamento?

—*Oh, no!* Elas tambem não pensam assim. O sr. Bedel é que pensa...

Devemos informar o leitor de que Miss Megan, ao contrario de seu pai, fala francês correctamente. E' uma rapariga original e culta. Tem um espirito moderno dentro duma alma antiga, um pouco romantica talvez.

Para terra!

A filha de Lloyd George toma logar, com outros passageiros, no rebocador que nos conduz para terra. Vai distrair um pouco o seu espirito cansado da monotonia do azul marinho. Vai visitar o Pantheon. Vai ajoelhar sob a abobada dos Jeronimos. Vai almoçar, como toda a gente que desembarca, ao Tavares.

O Tejo continua bastante agitado. As ondas que vêm quebrar no costado da embarcação salpicam de espuma os passageiros. Miss Megan abre um chapeu de chuva e sorri.

Ao desembarcar, no cais da Alfadega, encontra logo pela frente a objectiva dum fotografo. Dois sorrisos. Duas chapas. Não se é impunemente filha de Lloyd George....

Um taxi, outro sorriso e—*Good-bye!*

Norberto Lopes

UM DESCARRILAMENTO
entre Mafra e Malveira

Esta madrugada, descarrilou entre Mafra e Malveira um vagon do comboio de serviço, em consequencia de ter desabado uma das trincheiras da linha, devido ao ultimo temporal. A via ficou impedida durante algumas horas.

BILHETES DE IDENTIDADE

Encarrega-se de os tirar com a maior urgencia, a **Agencia EVA, R. Conceição 147.**

Basta trazer 2 fotografias proprias para bilhete de identidade.

O «Lima» chega amanhã

O vapor "Lima„, da Empreza Insulana de Navegação, é realmente esperado amanhã, calculando-se que entre no Tejo por volta das 2 horas da tarde.

Quem achou?

O sr. Antonio Gomes Suzano deixou ontem, por esquecimento, dentro dum automovel, uma pasta de muita estimação. Pede-se ao chauffeur a fineza de a entregar no Rossio, 115.

Malas postais

Pelo "Fermose„ são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Odêon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
a comedia de S. Shipman
MAIS VALE CASAR...
Quarta-feira
NO REINO DA QUIMERA
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET